



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO-  
SENSU” EM**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Santos, Março - 2018

Administração Geral

Reitor/Diretor: Ozires da Silva

Vice-Reitoria: Prof. Adalto Corrêa de Souza Júnior

Responsável pela Construção do Projeto Político Pedagógico

Coordenador de Curso: Profa Ms. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo

Assessoria Pedagógica: Núcleo Acadêmico

## Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....	4
2 A INSTITUIÇÃO .....	5
2.1 Missão .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2 Visão .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3 Valores Organizacionais .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1 Justificativa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2 Formas de Acesso .....	25
3.3 Objetivos .....	26
3.4. Critérios de Avaliação Discente.....	29
3.5 Número de vagas e turno .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.6 Organização didático pedagógica .....	30
4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.1 Órgãos da Administração Acadêmica da IES .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2 Coordenação de Curso .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.3 Corpo Docente .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES .....	40
5.1 Espaço físico do Curso .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6 Biblioteca.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1 Acervo - Política de Aquisição, Expansão e Atualização.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2 Informatização .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.3 Armazenagem e acesso ao acervo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7 REFERÊNCIAS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8 ANEXOS - EMENTAS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Mantenedora: Centro Universitário São Judas Campus Unimonte	
Curso de Pós Graduação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	
Modalidade do Curso: Presencial e EAD	
Modalidade de Ensino: Presencial	
Coordenador (a): Profa Ms. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo	
Ato e data de criação do curso: CEPE no. 15/2009	
Número de vagas: 40 anuais (de acordo com e-MEC)	
Duração do curso: 2 semestres	
Prazo máximo para integralização do currículo: 4 semestres	
Carga horária: 462 h/a.	
Local de funcionamento: Campus Vila Mathias	
Endereço: Avenida Rangel Pestana, 99, Vila Matias. CEP: 11013-551. Santos.	
Contatos:	
E-mail:	vanessa.bizzo@gmail.com
Home page do curso:	<a href="http://pos.unimonte.br/cursos/educaçãoespecialnaperspectivadaeducaçãoinclusiva/">http://pos.unimonte.br/cursos/educaçãoespecialnaperspectivadaeducaçãoinclusiva/</a>
Home page da Instituição:	<a href="http://www.unimonte.br">http://www.unimonte.br</a>
Mantenedora: Centro Universitário São Judas Campus Unimonte	Mantenedora: Centro Universitário São Judas Campus Unimonte

## **2. IDENTIFICAÇÃO**

### **2.1. Curso**

**Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** foi ofertado pela primeira vez no ainda UNIMONTE no primeiro semestre de 2017 (Resolução CEPE no. 15/2009) e o PCC foi construído de forma coletiva, a partir de amplo debate nos órgãos colegiados junto aos gestores educacionais, representantes da mantenedora e docentes, bem como por meio de diagnósticos periódicos das reais necessidades da população regional e do corpo discente. O PPC está em consonância com os interesses, as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, especialmente para orientar o desenvolvimento de melhores práticas acadêmicas.

### **2.2. Histórico da Instituição**

#### **2.2.1 Histórico**

Para o efetivo cumprimento de seu papel na sociedade, as instituições de ensino necessitam acompanhar as mudanças e antever tendências, buscando manter sua posição de vanguarda na formação de novos cidadãos. Para tanto, precisam posicionar-se diante das modernas metodologias, dinâmicas, conceitos e conteúdo, somando-os à sua missão de educar e à sua responsabilidade para com a sociedade na qual se insere.

Comprometido com a empregabilidade e sucesso do aluno, com qualidade, eficiência e inovação, gerando soluções de impacto para a região, por meio da educação pela prática, o Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE) encontra-se totalmente envolvido com a Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo difícil a desassociação de sua própria história com a do município. Promover a educação com qualidade e engajar-se no processo de desenvolvimento da região, composta por nove municípios, cuja contribuição histórica, política e econômica para o crescimento e desenvolvimento do Brasil, tem inspirado e marcado a trajetória da Instituição.

O Unimonte foi fundado em 1971, no município de Cubatão, com o Curso de Ciências Contábeis e, desde então, vem se destacando na Baixada Santista como importante Instituição de ensino superior. Em 1980, movido pelo espírito empreendedor e vanguardista, estabeleceu-se na Vila Mathias, em Santos. A fase de mudança para o

bairro Vila Mathias compreendeu quatro momentos distintos e que, ao olharmos para trás, reconhecemos como marcos de nossa história.

O primeiro momento acontece no ano de 1990, quando as Faculdades Integradas AELIS enviaram ao Ministério da Educação a proposta de criação do Centro Universitário Monte Serrat, documento aprovado pelo próprio MEC, em 1992. Nessa época, as Faculdades AELIS contavam com oito cursos em nível superior, concentrados em uma mesma área de atuação, as Ciências Humanas. Eram oferecidas 2.890 vagas. O corpo docente era composto por 105 professores, cuja titulação de mestres e doutores representava apenas 2,85% do total.

Em 1996, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, ao estabelecer as novas Diretrizes e Bases da Educação, criou uma nova personalidade jurídica para as instituições de ensino superior – os Centros Universitários. Assim, pelo Decreto Presidencial de 3 de dezembro de 1997, as Faculdades Integradas AELIS foram transformadas no Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE), atual Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE, gozando de autonomia para a efetiva realização de seu projeto de desenvolvimento, irmanado aos anseios da comunidade da Baixada Santista

O segundo momento faz alusão ao período compreendido entre 1997 e 2002. O ano de 1997 marcou a autorização para funcionamento da IES e os anos que se seguiram demonstraram claramente a evolução da Instituição. Em 2002, já eram oferecidos 22 cursos de graduação, cinco cursos sequenciais em nível superior, além de cursos de pós-graduação lato sensu. A Instituição contava com um corpo docente de 400 professores, dos quais 48% possuíam titulação acadêmica de mestres e doutores.

O terceiro momento ocorreu a partir de julho de 2006, quando foi formalizada a parceria do, então, Centro Universitário Monte Serrat e o Centro Universitário Una, de Belo Horizonte, dando início a um projeto educacional inédito. O objetivo era a formação de uma Rede Nacional de Instituições Educacionais Associadas que propiciasse novas oportunidades acadêmicas e profissionais a alunos, professores e funcionários das instituições. A iniciativa beneficiou os dois Centros Universitários, somando vivências e estimulando a troca de experiências pedagógicas relevantes entre as instituições, com ganhos concretos em termos de crescimento, revitalização dos cursos, disciplinas e práticas pedagógicas diferenciadas. Em 2006, o Unimonte passou a

oferecer 22 cursos de graduação, 14 cursos de graduação tecnológica e 2 cursos sequenciais de formação específica. Na área de pós-graduação, eram 27 cursos de especialização lato sensu.

Nesta perspectiva de crescimento, o Centro Universitário Monte Serrat já contava, em 2007, com 5.744 alunos na graduação presencial e 650 alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu. Entre 2007 e 2012, houve a consolidação de seu projeto acadêmico, estabelecendo novas parcerias e buscando sempre o melhor desempenho, com um ensino de qualidade.

De 2007 até o presente, a Instituição avançou ainda mais, oferecendo programas de ensino modernos, sintonizados com as necessidades de um novo tempo e de um novo aluno e com as da região. Isso se materializou em projetos que utilizassem as metodologias ativas como prática pedagógica e em espaços inovadores, que ampliassem a sala de aula, tornando-as facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

A construção do projeto envolveu também a preocupação com a área de gestão de pessoas. Ao reconhecer que há uma tênue divisória entre o clima organizacional e a vinculação de seu corpo docente, discente e de seus colaboradores técnicos-administrativos aos seus objetivos como organização acadêmica, a Instituição passa a ter a área de pessoas como um importante elo de sua atuação. Não foi por acaso, portanto, que, em 2014, tenha recebido, pela primeira vez, o selo de Melhores Empresas para Trabalhar, do Great Place to Work (GPTW), parceiro da revista Época. O Centro Universitário Monte Serrat entrou na lista das pequenas e médias empresas (com até 999 colaboradores) e foi a primeira instituição de ensino da região a conquistar tal reconhecimento e a única da Baixada Santista a figurar na lista.

Em 2015, não apenas entrou na lista, como subiu no ranking, tendo ficado entre as 10 Melhores Empresas para se trabalhar no Brasil, na categoria Médias Nacionais. Novamente, a única empresa da Baixada Santista a alcançar tal feito. Em 2016, a Instituição subiu mais um degrau: entrou para a seleta lista de Melhores Empresas para se trabalhar na América Latina. Um reconhecimento, por parte dos colaboradores (técnico-administrativos e professores), dos esforços diários que a IES faz para transformar o país pela educação.

Já no início de 2017, o Unimonte se tornou o melhor Centro Universitário da Baixada Santista, ficando também entre as melhores instituições de ensino do país, a partir do resultado do Índice Geral de Cursos (IGC), do MEC, divulgado em março de 2017, com a maior evolução deste indicador entre todas as instituições de ensino privado da região da Baixada Santista. No final de 2017, a Instituição passa a ter o IGC 4, demonstrando o resultado do trabalho desenvolvido.

O quarto momento de importância aconteceu em março de 2018. Com o objetivo de somar as experiências e as boas práticas da Universidade São Judas Tadeu – USJT, o Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE) passou a ser denominado Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE.

Atualmente, o Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE, possui 28 cursos de Graduação, todos na modalidade presencial e a distância, distribuídos em 18 cursos de Bacharelado, 1 de Licenciatura e 9 de Graduação Tecnológica. A IES atua ainda na oferta de cursos de Pós-Graduação lato sensu, contando atualmente com a oferta de 11 cursos. A IES conta com 5.183 mil alunos na Graduação e 410 Pós-Graduação, 189 professores e 261 funcionários técnico-administrativos no 1º semestre de 2018. Reúne, no corpo docente, 90% dos professores com títulos de mestres e doutores, orientados para auxiliar cada universitário a desenvolver todo seu potencial profissional e humano. Liderando o quadro de professores e na posição de Reitor da instituição está um dos brasileiros de maior destaque no cenário nacional e internacional, o engenheiro aeronáutico Ozires Silva, que foi Ministro da Infraestrutura e Ministro das Comunicações do Brasil, além de presidente e cofundador da Embraer, tendo também presidido a Petrobrás e a Varig.

O Centro Universitário vem em trajetória de evolução contínua, os bons resultados obtidos pelos cursos nas avaliações externas evidenciam os esforços entre o planejamento e a prática efetiva, como demonstra a tabela com os conceitos alcançados em vistas in loco no período compreendido entre 2013 e 2018.

***Tabela 1: Conceito das visitas in loco no período de 2013-2018***

<b>Ano</b>	<b>Curso</b>	<b>Código</b>	<b>Grau</b>	<b>Ato</b>	<b>Processo</b>	<b>Conceito</b>
2018	Arquitetura e Urbanismo	129542	Bacharelado	Reconhecimento	201604297	4



2017	Gestão Portuária	138242	Tecnologia	Renovação	201615584	4
	Estética e Cosmética	115972	Tecnologia	Renovação	201509519	4
	Design	130318	Bacharelado	Reconhecimento	201604296	4
	Processos Gerenciais EAD	129390	Tecnologia	Autorização	201601505	4
	EAD Credenciamento	129389	Credenciamento	Credenciamento	201601504	4
2016	Psicologia	122522	Bacharelado	Autorização	201501037	4
	Engenharia Civil	124264	Bacharelado	Reconhecimento	201502382	4
	Geologia	124277	Bacharelado	Reconhecimento	201502444	4
2015	Gastronomia	117933	Tecnologia	Renovação	201417684	4
	Direito	112838	Bacharelado	Renovação	201361190	4
2014	Logística	112521	Tecnologia	Renovação	201360990	4
2013	Engenharia de Petróleo e Gás	94793	Bacharelado	Reconhecimento	201202235	4
	Cinema e Audiovisual	97024	Bacharelado	Reconhecimento	201203811	4
	Comércio Exterior	98453	Tecnologia	Renovação	201203610	4
	Logística	98057	Tecnologia	Renovação	201204308	4
	Gestão Portuária	98058	Tecnologia	Renovação	201204466	3

Fonte: própria IES.

Tendo em vista o bom resultado obtido pelos cursos no CPC, o Índice Geral de Cursos (IGC) do Centro Universitário São Judas Tadeu, no último triênio 2013-2015 do ciclo SINAES, mostra a evolução contínua da IES, conforme demonstra a tabela a seguir:

**Tabela 2: Evolução do IGC**

IGC	2013	2014	2015	2016
Contínuo	2,40	2,48	2,88	2,98
Faixa	3	3	3	4

Fonte: Inep/MEC, 2016.

No último processo de credenciamento (e-MEC nº 20077085), cuja visita ocorreu em 2009, o Centro Universitário São Judas Tadeu, considerando os referenciais

de qualidade dispostos na legislação vigente, nas Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no instrumento de avaliação, obteve o conceito final três (3), segundo a Comissão de Avaliação in loco, nas 10 dimensões avaliadas:

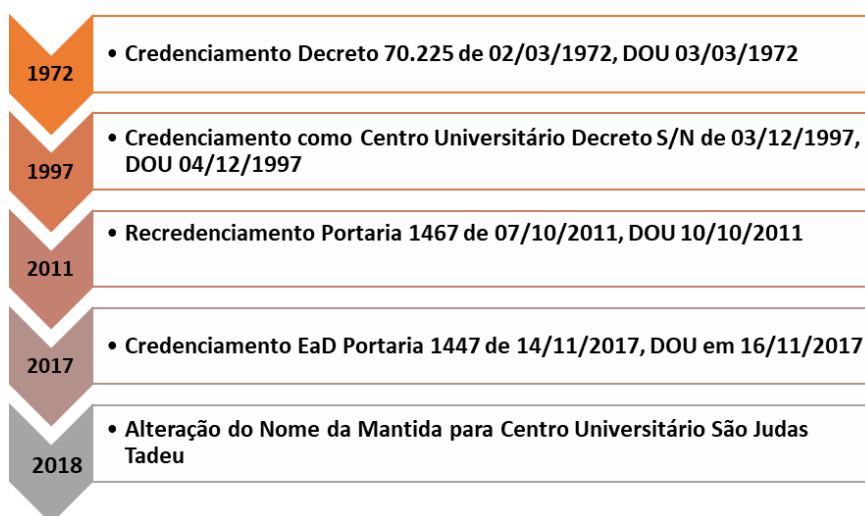
***Tabela 3: Dimensões avaliadas e conceitos alcançados em visitas in loco***

<b>DIMENSÕES</b>	<b>CONCEITOS</b>
1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	3
2- Políticas de ensino	3
3- Responsabilidade social da instituição	4
4- Comunicação com a sociedade	3
5- Políticas de pessoal	3
6- Organização e gestão da instituição	3
7- Infraestrutura física	3
8- Planejamento e avaliação	3
9- Políticas de atendimento aos estudantes	4
10- Sustentabilidade financeira	3
<b>CONCEITO FINAL</b>	<b>3</b>

Fonte: Sistema e-MEC, consulta interna. Relatório de Avaliação Inep nº 61143, de 22/10/2009.

A IES foi autorizada e é mantida regularmente pelos seguintes atos:

### Quadro 1: Atos de Autorização do Centro Universitário São Judas Tadeu



Fonte: Elaborado pela própria IES.

Os indicadores oficiais do INEP/MEC atuais do Centro Universitário São Judas Tadeu (CSJT):

### Quadro 2: Indicadores INEP/MEC

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	3	2009
IGC - Índice Geral de Cursos	4	2016
IGC Contínuo	2,98	2016

Fonte: MEC. Disponível em <emec.mec.gov.br> [Consulta pública]. Acesso em: 13 nov 2017.

No último triênio (2013-2015) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o UNIMONTE contou com a participação dos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) nos ciclos verde, azul e vermelho, a saber:

Tabela 4: Avaliações do Triênio 2014-2016

Ano Enade	Área	Enade contínuo	Enade faixa	CPC contínuo	CPC faixa
2014	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	1,87	2	2,98	4
2014	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	1,77	2	3,22	4

2014	ENGENHARIA AMBIENTAL	1,56	2	2,47	3
2014	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1,78	2	2,98	4
2014	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	3,31	4	3,14	4
2015	ADMINISTRAÇÃO	2,40	3	2,82	3
2015	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3,12	4	3,13	4
2015	COMÉRCIO EXTERIOR	2,65	3	2,98	4
2015	DIREITO	1,96	3	2,70	3
2015	GASTRONOMIA	2,68	3	3,19	4
2015	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	3,42	4	3,51	4
2015	LOGÍSTICA	2,14	3	2,88	3
2015	PROCESSOS GERENCIAIS	3,27	4	3,47	4
2015	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2,87	3	3,02	4
2016	MEDICINA VETERINÁRIA	2,88	3	2,7905	3
2016	ENFERMAGEM	2,38	3	3,0790	4
2016	BIOMEDICINA	2,56	3	2,9307	3
2016	TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	4,24	5	3,6799	4

Fonte: INEP/MEC. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-de-qualidade>>.

### 2.2.2 Da Mantenedora

Criada como Associação Educacional do Litoral Santista - AELIS em 17/01/1972 como Sociedade Civil com Fins Lucrativos como O INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A., pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, Sociedade Civil, com CNPJ sob nº 44.952.711/0001-31, data de abertura em 17/01/1972, NIRE Nº 3530038555.1, com sede na Av. Rangel Pestana, nº 99, bairro Vila Matias, na cidade de Santos/SP, conforme contrato consolidado e registrado na Junta Comercial de São Paulo - JUCESP sob nº 439.529/16-5 em 06/10/2016.

A mantenedora tem por objeto a administração de atividades de instituições de terceiros e quartos graus, educação profissional, podendo dedicar-se, as atividades de treinamento, pesquisas, consultorias e assessorias a empresas públicas e privadas, realizar cursos de extensão, treinamento, cursos à distância, bem com atividades relacionadas à produção, produção e divulgação cultural, podendo inclusive ser proponentes de projetos culturais com base nas leis de incentivo à cultura. E, mantém o Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE em Santos/SP.

É importante ressaltar que o INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A pertence ao Grupo Ânima Holding S.A., responsável também por outras instituições de ensino superior nos seguintes Estados:

### **Minas Gerais**

Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Centro Universitário Una - UNA (Belo Horizonte)

Centro Universitário Una de Bom Despacho

Faculdade Una de Uberlândia

Faculdade Una de Betim

Faculdade Una de Contagem

Faculdade Una de Divinópolis

Faculdade Una de Nova Serrana

Faculdade Una de Pouso Alegre

Faculdade Una de Sete Lagoas

### **Goiás**

Faculdade Una de Catalão (Catalão)

### **São Paulo**

Centro Universitário São Judas Tadeu - CSJT (Santos)

Universidade São Judas Tadeu - USJT (Capital)

## **Santa Catarina**

Centro Universitário Sociesc (Joinville)

Faculdade Sociesc (Florianópolis)

Faculdade Sociesc de Balneário Camboriú (Balneário Camboriú)

Faculdade Tupy de São Bento do Sul (São Bento do Sul)

Faculdade SOCIESC de Blumenau (Blumenau)

## **Paraná**

Centro Universitário Sociesc de Curitiba (Curitiba)

### 2.2.3 Da Mantida

O Centro Universitário São Judas Tadeu – CSJT, foi autorizado como Faculdade de Ciências Contábeis ocorreu em 1972 com a autorização do curso de Ciências Contábeis por meio do Decreto Federal nº 70.225/1973 (DOU de 03/03/1972), mantida pela Associação Educacional do Litoral Santista - AELIS. Mais tarde a Instituição passou a denominar-se Faculdades AELIS.

Em 1996 a Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro, ao estabelecer as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criou uma nova personalidade jurídica para as instituições de ensino superior – os Centros Universitários. Assim, pelo Decreto Presidencial de 3 de dezembro de 1997 (DOU de 04/12/1997), as Faculdades Integradas AELIS foram transformadas no Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE.

Em julho de 2006, o Centro Universitário passou a ser controlado pelo Grupo Ânima de Educação S.A., hoje, denominada Ânima Holding S.A., assim, nasceu a parceria da Instituição e do Centro Universitário UNA, com sede em Belo Horizonte, dando início a um projeto novo projeto educacional.

Em 2009, por meio da alteração do tipo societário, a mantenedora do Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE passou a ser o Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A., atual mantenedora da IES.

O recredenciamento da Instituição se deu por meio da Portaria MEC nº 1.467/2011 (DOU de 10/10/2011), retificada pela Portaria MEC nº 870/2013 (DOU de 13/09/2013) por ter saído com incorreção no original (Portaria MEC nº 1.497/2011)

Em 2018, por meio do Memorando nº 107/2018/CGCIES/DIREG/SERES/SERES, de 8 de março de 2018, o Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE passou a denominar-se CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CSJT.

#### 2.2.4 Missão

“Transformar o país pela educação, comprometida com a empregabilidade e sucesso do nosso aluno, com qualidade, eficiência e inovação, gerando soluções de impacto para a região, através da educação pela prática, sendo reconhecida como um excelente lugar para se trabalhar”.

Para realizar esta missão, o Centro Universitário São Judas Tadeu está sempre atento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), focando nos aspectos currículo, flexibilização, formação e capacitação docente.

A adoção de metodologias ativas contribui para um maior engajamento por parte dos estudantes, assim como a atenção contínua aos processos avaliativos, ao projeto de vida e carreira, à trabalhabilidade, à diversidade cultural, à acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação, à participação da comunidade acadêmica, ao fortalecimento do relacionamento com as comunidades interna e externa, ao sentimento de pertencimento, ao clima organizacional, à gestão e ao meio ambiente.

Dessa forma, o Centro Universitário São Judas Tadeu se define como uma Instituição contemporânea, regional, inovadora e dinâmica, com foco na responsabilidade social e no desenvolvimento sustentável. Verifica-se que a Instituição apresenta:

- **Vocação regional:** pelo atendimento aos seus discentes e por sua atuação constante junto à comunidade, junto ao poder público e aos empresários dos nove municípios da região metropolitana da Baixada Santista, compreendendo os municípios de: Bertioga, Guarujá, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

- **Vocação contemporânea:** pela análise dos cenários socioculturais atuais, propondo abordagens tanto em suas práticas de gestão quanto em suas práticas educacionais.
- **Vocação inovadora:** pelas ações firmes, decisivas e corajosas, e de acompanhamento e antecipação do desenvolvimento científico e tecnológico por meio de pesquisas e observações, retratando a sua posição de vanguarda.
- **Vocação dinâmica:** por meio de suas propostas e do atendimento às reivindicações feitas por uma sociedade que se desenvolve em um ambiente de mudanças contínuas e, muitas vezes, disruptivas.
- **Foco na responsabilidade social e sustentabilidade:** percebendo o papel estratégico das instituições de ensino superior enquanto produtoras de conhecimento e, portanto, de copartícipes na criação de alternativas que deem conta de avaliar os diferentes cenários complexos da contemporaneidade.

#### 2.2.5 Visão

“Ser a Instituição de ensino mais admirada da Baixada Santista, reconhecida como a melhor opção por sua qualidade e inovação, comprometida com o sucesso do aluno, com forte impacto no desenvolvimento da região”.

Sendo assim, a Instituição pretende:

- ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;
- manter uma política de rever seus currículos para adequá-los aos desafios das novas realidades contemporâneas;
- construir ambientes estimulantes de aprendizagem, que possibilitem aos discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos a criação e a inovação.
- estabelecer interações e redes de saberes com ex-alunos (egressos) e a sociedade.

#### 1.2.6 Princípios e Valores



A carta de valores foi criada com a participação dos colaboradores do Centro Universitário São Judas Tadeu, que tiveram a oportunidade de contribuir com suas crenças e valores pessoais, uma vez que o processo foi totalmente voluntário. Foram promovidas diversas rodadas de diálogo para que os envolvidos apontassem quais os valores mais apropriados para a Instituição.

Ao final do processo de construção da Carta de Valores, cinco princípios foram definidos para embasar as condutas de todos os colaboradores da empresa, sejam eles gestores, professores ou integrantes do corpo técnico-administrativo. São eles:

**Respeito:** construir um ambiente interno e externo inclusivo, em que a diversidade seja cultivada. É agir pautado nos limites da liberdade própria e dos outros, aceitando as diferenças individuais com dignidade, tolerância e sensibilidade aos princípios éticos. É tratar o outro como gostaríamos de ser tratados, incentivando a empatia.

**Comprometimento:** vontade de fazer parte de uma história. É atuar com responsabilidade, dedicação e engajamento, visando alcançar e superar os objetivos e resultados esperados, fortalecendo o desenvolvimento pessoal, profissional e social.

**Transparência:** praticar e promover a verdade, sendo coerente no sentir, pensar, falar e agir. Ter a liberdade para expressar ideias, dúvidas e opiniões, sempre respeitando o ponto de vista dos outros. É garantir a comunicação clara e eficiente com todos os públicos.

**Inovação:** ter coragem e ousadia para propor novas práticas e novos caminhos. É estar aberto para incentivar, fomentar e aceitar novas ideias, apoiando os processos necessários para concretizá-las, gerando valor para os alunos, para a comunidade interna e a sociedade.

**Reconhecimento:** sentir-se valorizado e valorizar as ações das outras pessoas, promovendo o sentimento de pertencimento, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, institucional e social.

Em 2017, um novo exercício foi feito para atualizar o documento, sendo incluído mais um valor, de tom funcional, o da Colaboração, passando nossa carta a contar com seis e não mais cinco valores. Isto aconteceu por meio do reconhecimento

de que a Carta de Valores deve mostrar a essência da Instituição e, portanto, um dos motivos que nos levou a crescer tanto sempre foi a cooperação, o estímulo ao trabalho em equipe, que deixa em evidência a integridade dos nossos relacionamentos internos e nosso compromisso de sempre fazer melhor, em conjunto, somando esforços e competências complementares e a, exaustivamente, perseguir o novo, o ousado e o criativo.

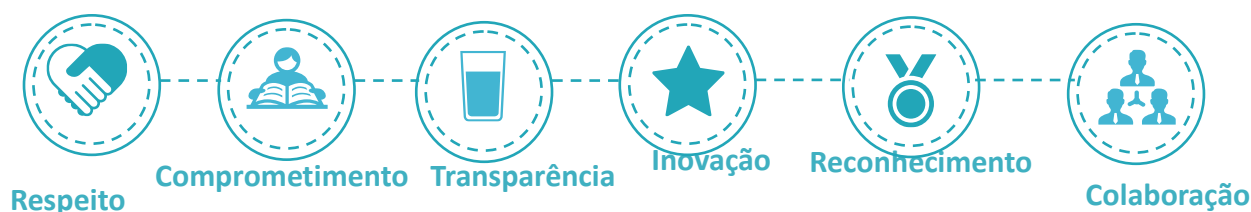
Assim, aos cinco valores existentes e citados anteriormente, juntou-se um outro, o da colaboração, que ficou assim definido:

Colaboração: estar aberto a compartilhar, criando novas conexões e ampliando a competência coletiva, com o objetivo de alcançar um bem comum. É atuar de forma a criar um ambiente interno e externo de colaboração, entre as pessoas e equipes de trabalho, para juntos realizarem as melhores entregas.

Os valores do Centro Universitário São Judas Tadeu centralizam-se na busca contínua pela inovação em ensino, ciência, tecnologia e interação social. As ações consideradas relevantes para a consolidação dos valores da IES são:

- buscar e promover qualidade em educação e interação com a sociedade e com o meio científico e industrial;
- reconhecer que a diversidade de programas da Instituição permite a qualidade pela interação contínua de conhecimentos;
- buscar continuamente a melhoria, a criatividade, a inovação e a mudança;
- valorizar e premiar realizações, lideranças e empreendedorismo;
- cultivar e patrocinar um ambiente de confiança, respeito e integridade, que permita a todos alcançarem seu mais alto potencial.

**Figura 1: Representação gráfica dos valores CSJT**



### 2.2.7 Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social reflete o compromisso social do ensino, da investigação científica e da extensão da Instituição, expresso por meio de ações que contribuem para a transformação positiva da comunidade interna e externa.

Os princípios e os valores institucionais fundamentam as ações de responsabilidade social, que implicam na abertura da instituição à comunidade para a visão de mundo a fim de que possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento social do país.

A responsabilidade social é uma forma de conduzir as atividades do Centro Universitário São Judas Tadeu, tornando-a parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. Assumir a responsabilidade social demonstra o pensamento consciente da Instituição no enfrentamento dos problemas da coletividade, abraçando, juntamente com o Estado, a construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual, mais humana e menos injusta.

É neste sentido que a Responsabilidade Social se insere na Extensão do Centro Universitário, estando distribuída segundo 3 (três) programas de extensão, a saber: Cultura e Comunidade; Tecnologia; Educação e Conhecimento.

Dessa forma, pretende-se estimular um conhecimento capaz de retroalimentar um processo contínuo de aperfeiçoamento da IES e das atividades educacionais que concebe e realiza. Sob essas perspectivas, o Centro Universitário procura continuamente responder às demandas relativas:

- Qual é o compromisso social de caráter educacional da IES?
- Com quais recursos pedagógicos irá concretizá-lo?
- Qual o perfil de egresso que contribuirá para formar?

Procurando responder a essas questões, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário expressa a organização e o pensar de suas propostas pedagógicas, voltadas para a formação do indivíduo, do profissional e do cidadão, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos

pelas instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e ao campo de conhecimento dos cursos a serem ministrados.

Nesta perspectiva, enfatiza-se que o Projeto Institucional se debruça sobre a inequívoca reflexão sobre o processo de globalização e seus impactos sobre a concorrência no setor de serviços em educação, na dinâmica escolar e, por extensão, na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que não podem e não devem desconsiderar a inserção de seus alunos e alunas em um concorrido mercado de trabalho, bem como deve atender às demandas de formação de um sujeito crítico, reflexivo, capaz de dialogar com diferentes atores sociais e, sobretudo, estar preparado para tomar decisões em cenários complexos.

Assim, a construção do Projeto Pedagógico Institucional apoia-se em um diagnóstico da realidade e fundamenta-se em planos que possibilitem à IES reagir às ameaças e identificar oportunidades relevantes para o alcance de suas metas e que auxiliem em seu desenvolvimento institucional.

Nessa direção, algumas ações são consideradas para a consolidação do Projeto Institucional:

- Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de formular o seu projeto de vida;
- Propiciar experiência no ciclo profissional para a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- Promover a integração entre a IES e outras instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- Explorar as mais modernas ferramentas de comunicação, estimulando o seu uso nas atividades acadêmicas;
- Promover a modernização contínua das instalações e dos recursos materiais e físicos da IES;
- Consolidar uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;

- Oferecer uma educação de qualidade, de modo a formar um capital intelectual capaz de participar, enquanto profissionais competentes, do desenvolvimento sustentável do estado e da região, englobando valores de ética e de responsabilidade social às organizações;
- Exercer, em plenitude, a sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente, como fórum privilegiado de reflexão e proposição;
- Desenvolver as habilidades e as competências dos estudantes, permitindo complementar sua formação com liberdade, oferecendo disciplinas optativas, cursos de complementação e oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos;
- Incorporar novas tecnologias que representem avanços para a realização da atividade acadêmico-pedagógica.

Ao reconhecer tais objetivos, o Centro Universitário São Judas Tadeu busca meios para contribuir de forma efetiva para o êxito de sua concretização.

### **2.3. CLIENTELA ALVO**

1. Profissionais recém-formados que desejam especializar-se nessa área específica da educação (educação inclusiva).
2. Profissionais que já atuam no mercado há mais tempo e que desejam atualizar-se ou diversificar sua área de atuação.
3. Professores que desejam reforçar sua formação na área de educação inclusiva.
4. Profissionais que atuam em diversas áreas de conhecimento e que percebem os conhecimentos da educação inclusiva dentro das suas carreiras.
5. Profissionais que atuam em outras áreas da educação distintas, mas que desejam aprofundar seus conhecimentos em educação inclusiva, de forma a melhor validar seus projetos profissionais.

### **2.4 CARGA HORÁRIA**

O curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva apresentará uma carga horária de 434 horas de disciplinas e 28 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando 462 horas/aula.

## **2.5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O curso é realizado em 2 semestres. As aulas serão ministradas às segundas-feiras e quartas-feiras à noite.

## **2.6 VAGAS**

O número mínimo de vagas definido para este curso é de 20 e máximo de 40 alunos.

## **3 APRESENTAÇÃO DO CURSO**

Na IES, é imperativa a construção de Projetos Pedagógicos (PPC) para cada um dos cursos ofertados, em consonância com o Plano de Desenvolvimento (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O Projeto Pedagógico permite e gera autoconhecimento, uma vez que se baseia no acompanhamento da trajetória histórica, das dificuldades e possibilidades da Instituição como um todo e de cada um de nossos cursos particularmente.

O curso de Pós Graduação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi ofertado pela primeira vez no UNIMONTE no primeiro semestre de 2017 (Resolução CEPE no. 15/2009) e o PCC foi construído de forma coletiva, a partir de amplo debate nos órgãos colegiados junto aos gestores educacionais, representantes da mantenedora e docentes, bem como por meio de diagnósticos periódicos das reais necessidades da população regional e do corpo discente. O PPC está em consonância com os interesses, as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, especialmente para orientar o desenvolvimento de melhores práticas acadêmicas.

O objetivo da construção desse projeto é permitir que o delineamento do curso, por meio da representação da trajetória histórica, dos apontamentos das dificuldades e possibilidades em que o curso se configura. Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Pós Graduação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva permite a visualização do planejamento estratégico, considerando os interesses, as necessidades e

as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, especialmente no contexto sócio-regional em que se insere o Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte.

A criação de cursos de especialização de Pós-Graduação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem sido amplamente discutida durante encontros científicos promovidos por órgãos de diversas classes de profissionais nos últimos 20 anos no mundo, e, especialmente no Brasil devido ao avanço na criação de direitos às pessoas com deficiência. Compõe essas discussões grupos, associações e pessoas interessadas.

O sistema educacional vem abrigando maior número de pessoas com deficiência, e, portanto, os educadores devem ser capazes de perceber e intervir, além de oferecer qualidade educacional a esse grupo de pessoas. Nesta perspectiva, é exigido dos profissionais conhecimentos e habilidades sobre inclusão e atenção às necessidades educacionais especiais a fim de que possam corresponder as demandas exigidas nas políticas educacionais atuais.

O curso abrange concepções sobre educação especial, inclusão escolar e suas possibilidades educativas, bem como, compreensão dos processos cognitivos e dos problemas de aprendizagem e necessidade de adaptar o currículo as diversas possibilidades de educação.

A Resolução No. 01 do dia 08/06/2007 e a Portaria do MEC No. 1.282 do dia 26/10/2010 e publicada no DOU – Diário Oficial da União no dia 27/10/2010 – Seção 01 e Página: 38, oferecem amparo legal para a criação do curso com validade em todo território nacional. Além do mais, o PPC do curso de Pós Graduação em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva está sendo proposto em 2016 de acordo com a Resolução CEPE no. 15/2009.

### **3.1 Formas de Acesso**

Os Cursos de Especialização Lato Sensu são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino superior. Semestralmente, a IES publica o Edital de Seleção, regulamentando o número de vagas ofertadas e locais de funcionamento para cada um dos cursos, formato do processo de seleção e requisitos necessários para efetivação da matrícula. O Edital contempla também outras informações relevantes sobre os cursos e o sobre a própria IES.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra Instituição de Ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

O acesso aos cursos de especialização lato sensu pode ocorrer das seguintes formas:

- Alunos Calouros aprovados em processo seletivo.

O sistema de matrículas para os calouros é modular, ou seja, em módulos independentes que agregam disciplinas correlacionadas com o objetivo de desenvolver, no aluno, conhecimento, habilidades e competências voltadas para o foco específico do módulo. Os módulos serão ofertados, a cada bimestre, conforme o presente projeto pedagógico e matriz curricular do curso podendo, o aluno, cursar qualquer módulo de um mesmo ciclo da estrutura curricular, já que eles são independentes em sua terminalidade. Exige-se, no entanto, que a matrícula se dê no bloco de disciplinas que compõem o módulo. Para que o aluno passe de um para outro ciclo, é necessário que tenha aprovação nos módulos que integram o ciclo anterior, admitindo-se, no máximo duas dependências.

- Obtenção de Novo Título



Na hipótese de vagas não preenchidas pelos Processos Seletivos, a IES poderá, conforme resolução interna, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de especialização lato sensu, para a obtenção de novo título em curso de especialização preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

**- Matrícula por Transferência**

A IES, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo específico, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, conforme resolução interna, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras.

### **3.2 FORMAS DE ACESSO**

Os Cursos de Especialização Lato Sensu são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino superior. Semestralmente, a IES publica o Edital de Seleção, regulamentando o número de vagas ofertadas e locais de funcionamento para cada um dos cursos, formato do processo de seleção e requisitos necessários para efetivação da matrícula. O Edital contempla também outras informações relevantes sobre os cursos e o sobre a própria IES.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra Instituição de Ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

O acesso aos cursos de especialização lato sensu pode ocorrer das seguintes formas:

**- Alunos Calouros aprovados em processo seletivo.**

O sistema de matrículas para os calouros é modular, ou seja, em módulos independentes que agregam disciplinas correlacionadas com o objetivo de desenvolver, no aluno, conhecimento, habilidades e competências voltadas para o foco específico do módulo. Os módulos serão ofertados, a cada bimestre, conforme o presente projeto pedagógico e matriz curricular do curso podendo, o aluno, cursar qualquer módulo de um mesmo ciclo da estrutura curricular, já que eles são independentes em sua terminalidade. Exige-se, no entanto, que a matrícula se dê no bloco de disciplinas que compõem o módulo. Para que o aluno passe de um para outro ciclo, é necessário que tenha aprovação nos módulos que integram o ciclo anterior, admitindo-se, no máximo duas dependências.

#### **- Obtenção de Novo Título**

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos Processos Seletivos, a IES poderá, conforme resolução interna, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de especialização lato sensu, para a obtenção de novo título em curso de especialização preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

#### **- Matrícula por Transferência**

A IES, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo específico, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, conforme resolução interna, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superiores nacionais ou estrangeiras.

### **3.3 OBJETIVOS**

#### **3.3 Objetivos**

A Pós Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pretende discutir os aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão da pessoa com deficiência no âmbito educacional. Dessa forma, justifica-se a especialização como proposta de formação continuada para os profissionais da educação e áreas correlatas, intentando contribuir para que eles (re) formulem práticas pedagógicas de ensino, apoio

e intervenção em Educação Especial e Inclusiva que atendam à diversidade, promovendo o desenvolvimento humano e social.

### **3.3.1 Objetivo Geral**

Preparar os interessados no curso para atuarem com pessoas com deficiências no ambiente escolar ou em contextos não escolares que requeiram uma intervenção educativa. O curso oferece aptidão para realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas individual ou em grupo, com profunda análise e possibilidade de intervenção em todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3.2 Objetivos Específicos**

- Permitir que o interessado realize a análise crítica-reflexiva sobre a educação especial no contexto sociocultural e educacional vigente no país.
- Desenvolver nos interessados habilidades e competências para atuação numa perspectiva educacional inclusiva.
- Fornecer os subsídios teórico-metodológicos necessários para a ação dos profissionais.
- Contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação Especial.

### **3.4. Critérios de Avaliação Discente**

A IES conduz suas práticas avaliativas orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem. Entendê-la dessa forma significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para alunos quanto para professores, motivar os

alunos a aprender, e diagnosticar seus pontos fortes e fracos, fornecendo-lhes meios para a obtenção de indicadores de seu progresso/desenvolvimento.

Como instrumentos de orientação de professores e alunos, as práticas avaliativas só têm sentido se seus resultados contribuírem para o aprimoramento do ensino e das capacidades de aprender com autonomia (avaliação formativa), o que não é incompatível com a sua função social de ser o registro documental do cumprimento das exigências formais/legais para o recebimento de um documento (certificado de conclusão) que ateste a aquisição de conhecimento, por parte do aluno, ao final de uma etapa ou ciclo de formação do sistema escolar (avaliação somativa).

De acordo com resolução interna da IES, o atual critério de verificação do rendimento escolar considera:

- a) A adequação do sistema de avaliação aos princípios educacionais da IES;
- b) A necessidade de adaptar o sistema de avaliação às práticas interdisciplinares;
- c) A necessidade de fomentar a adoção de práticas formativas de avaliação de aprendizagens.

O rendimento escolar deverá ser apurado em duas etapas, constituídas da seguinte forma:

- Serão distribuídos 40,0 pontos em avaliações presenciais, marcada(s) pelo professor, respeitando-se a data limite para o fechamento da ata estipulada no calendário acadêmico da Instituição;
- Os 60,0 pontos restantes serão destinados à realização de trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o módulo e deverão ser lançados em campo específico para o registro da nota de trabalho.

Dos trabalhos e avaliações escritos, as revisões serão efetuadas exclusivamente em sala de aula, na relação direta professor/aluno. Cabe ao professor devolver todas as atividades avaliativas para o aluno, acompanhadas de feedback.

A forma de aplicação das avaliações, bem como os instrumentos a serem utilizados, datas e valores, deverão ser detalhados no plano de ensino do professor e aprovados pelo coordenador de curso, respeitando-se as especificidades da disciplina/curso. Sistemas avaliativos diferentes dos propostos por esta resolução deverão ser discutidos e aprovados pelo coordenador de curso. A aprovação desses sistemas está condicionada às demandas específicas da disciplina/curso, devidamente justificadas.

A nota mínima para aprovação são 70,0 pontos em cada disciplina, além de 75% de frequência nas disciplinas presenciais conforme a LDB (Lei 9394/96).

### **3.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE**

A IES conduz suas práticas avaliativas orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem. Entendê-la dessa forma significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para alunos quanto para professores, motivar os alunos a aprender, e diagnosticar seus pontos fortes e fracos, fornecendo-lhes meios para a obtenção de indicadores de seu progresso/desenvolvimento.

Como instrumentos de orientação de professores e alunos, as práticas avaliativas só têm sentido se seus resultados contribuírem para o aprimoramento do ensino e das capacidades de aprender com autonomia (avaliação formativa), o que não é incompatível com a sua função social de ser o registro documental do cumprimento das exigências formais/legais para o recebimento de um documento (certificado de conclusão) que ateste a aquisição de conhecimento, por parte do aluno, ao final de uma etapa ou ciclo de formação do sistema escolar (avaliação somativa).

De acordo com resolução interna da IES, o atual critério de verificação do rendimento escolar considera:

- a) A adequação do sistema de avaliação aos princípios educacionais da IES;
- b) A necessidade de adaptar o sistema de avaliação às práticas interdisciplinares;

c) A necessidade de fomentar a adoção de práticas formativas de avaliação de aprendizagens.

O rendimento escolar deverá ser apurado em duas etapas, constituídas da seguinte forma:

- Serão distribuídos 40,0 pontos em avaliações presenciais, marcada(s) pelo professor, respeitando-se a data limite para o fechamento da ata estipulada no calendário acadêmico da Instituição;
- Os 60,0 pontos restantes serão destinados à realização de trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o módulo e deverão ser lançados em campo específico para o registro da nota de trabalho.

Dos trabalhos e avaliações escritos, as revisões serão efetuadas exclusivamente em sala de aula, na relação direta professor/aluno. Cabe ao professor devolver todas as atividades avaliativas para o aluno, acompanhadas de feedback.

A forma de aplicação das avaliações, bem como os instrumentos a serem utilizados, datas e valores, deverão ser detalhados no plano de ensino do professor e aprovados pelo coordenador de curso, respeitando-se as especificidades da disciplina/curso. Sistemas avaliativos diferentes dos propostos por esta resolução deverão ser discutidos e aprovados pelo coordenador de curso. A aprovação desses sistemas está condicionada às demandas específicas da disciplina/curso, devidamente justificadas.

A nota mínima para aprovação são 70,0 pontos em cada disciplina, além de 75% de frequência nas disciplinas presenciais conforme a LDB (Lei 9394/96).

### **3.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) expressa os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso.

O curso contará com técnicas didático-pedagógicas, tais como: seminários e palestras com profissionais de mercado; aulas expositivas e dialogadas; apresentação de vídeos, debates; estudo de casos; trabalhos em grupo e individuais; utilização de ferramenta e apoio presencial na leitura de textos, fóruns de discussão e exercícios; painéis; debates; seminários; pesquisas de campo e bibliográficas.

O curso de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva procura desenvolver posturas investigativas, que possibilitem ao pós-graduando relacionar seus estudos teóricos à sua atuação prática. As pesquisas *in loco* são estimuladas, com coleta de dados nas instituições escolares e de assistência da região, possibilitando, também, que se construam no curso, referenciais que possam colaborar com os educadores no desenvolvimento das aulas. Estas práticas metodológicas colaboram na integração entre teoria e prática. O corpo docente trabalha numa perspectiva interdisciplinar, com eixos que norteiam o curso e buscam atender às diretrizes estipuladas bem como as necessidades do contexto.

### **3.6.1 Organização Curricular**

Há muitas maneiras de se pensar o currículo, e cada uma delas materializa um conjunto de intenções que revela concepções de mundo, de sociedade, de ser humano, de educação. Currículo é, portanto, escolha, e nunca é uma escolha neutra, pois é sempre permeada por ideologias.

A concepção de currículo que dá sustentação ao Projeto Acadêmico Institucional busca uma articulação entre (1) as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCN; (2) os propósitos da instituição de ensino expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC), nos planos de ensino e nas práticas docentes; (3) o contexto sociohistórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e instituições de ensino superior; e (4) a formação pretendida para os discentes. Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, e é orientada pela seguinte pergunta: que alunos queremos formar?

Essa pergunta considera não apenas a formação de profissionais qualificados, cooperativos, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, capacidade interdisciplinar, inteligência para adaptação a cenários de riscos e oportunidades, e habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, mas também a formação de indivíduos motivados e integrados, com autonomia, autoconhecimento e autoestima, capacitados para a tomada de decisões e para a ação local, porém dotados de visão global; e de cidadãos éticos, abertos ao pluralismo cultural, ao diálogo e à diversidade étnica-racial, e aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade. A Figura 2, a seguir, retrata essa formação integral pretendida para os alunos.



FIGURA 2 - Formação Integral dos Educandos

### 3.6.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada na IES, está organizada por ciclos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários a formação acadêmica, dispostos a partir das capacidades e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos.

A estrutura curricular de cada curso é organizada em função de competências profissionais desenvolvidas e formuladas em consonância com o perfil de egresso que o



curso deseja formar. Esse perfil, por sua vez, corresponde à demanda suscitada pela sociedade e ao compromisso ético da Instituição. A formação do egresso compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

### **3.6.2.1 Flexibilização Curricular – Disciplinas Optativas**

A flexibilização curricular permite que o aluno trilhe caminhos próprios. Nosso modelo é centrado no estudante, proporcionando autonomia de escolha em até 20% da carga horária total do seu curso de especialização lato sensu.

Em cada semestre a instituição de ensino divulgará as opções de disciplinas para esta modalidade.

### **3.6.2.1 Disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (On line) Ferramenta de Autoconhecimento - Elaboração do Perfil Comportamental**

Através de uma metodologia diferenciada, o aluno fará o mapeamento do seu perfil, que objetiva compreender o padrão comportamental e o estilo de atuação de cada profissional. Dessa forma é possível potencializar o desenvolvimento do participante de forma consistente, pois são conhecidos os pontos fortes e fracos de cada participante, a partir dos relatórios individualizados gerados.

Através do seu mapeamento de perfil, o aluno cria um Plano de Desenvolvimento Individual, que funciona como uma bússola no direcionamento das ações que precisam ser desenvolvidas para que o profissional atenda ou supere as expectativas do seu cargo.

Ao final da disciplina o aluno estará capacitado a:

- Entender porque o comportamento, além dos conhecimentos e habilidades, é a chave do seu sucesso profissional e pessoal.
- Identificar, com precisão, seu próprio perfil comportamental e seus talentos.
- Correlacionar seu próprio perfil comportamental com perfis comportamentais de outros cargos, de níveis gerenciais, de diretoria ou técnicos.
- Entender quais aspectos poderiam ser desenvolvidos em seu próprio perfil para potencializar atitudes de alta performance.

- Fazer a autogestão do seu processo de desenvolvimento comportamental, através de uma plataforma online, com apoio de um professor especializado.
- Montar um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
- Potencializar seu sucesso na carreira, de forma focada, fundamentada e otimizada em relação aos conhecimentos que adquirirá no curso.

### **3.6.2.3. Disciplinas de Desenvolvimento de Competência Individual I e II (On line)**

A UNA Virtual, oferece uma experiência única e diferenciada por meio de sua plataforma de soluções educacionais integradas e a autoria dos conteúdos relativos ao desenvolvimento de competências, conforme abaixo:

#### **3.6.2.3.1 Gestão de Talentos:**

Ao final da disciplina o aluno estará capacitado a:

- Transformar as competências pessoais em competências organizacionais.
- Dominar os principais conceitos, ferramentas e atributos necessários ao desenvolvimento de outros líderes.
- Compreender a liderança positiva.

#### **3.6.2.3.2 Negociação**

Ao final da disciplina o aluno estará capacitado a:

- Identificar em sua área de atuação os melhores modelos de negociação.
- Reconhecer os seus pontos de melhoria como negociador através do diagnóstico do seu estilo de negociação.
- Compreender o processo decisório das pessoas e das organizações bem como fazer propostas assertivas.
- Desenvolver estratégias eficazes de negociação e resolver conflitos interpessoais.
- Influenciar pessoas em ambientes de alta pressão.
- Melhorar sua capacidade de escuta ativa visando à melhoria do processo de negociação.

### 3.6.3 Conteúdos Curriculares e Ementas das Disciplinas

<b>CICLO 1</b>		
<b>MÓDULO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Horas-Aula (50 minutos)</b>
<b>1A</b>	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil	20hs
	Direitos Humanos e Aspectos Jurídicos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil	20hs
	O Contexto Socioeducacional atual na Perspectiva da Inclusão: uma perspectiva sobre ética e saúde na escola.	20hs
	Bases Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva	20hs
	Gestão de Talentos e Desenvolvimento Humano (EAD)	29hs
	<i>Total</i>	<i>109 h/a</i>
<b>MÓDULO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Horas-Aula (50 minutos)</b>
<b>1B</b>	Terminologia das deficiências, a construção social do estigma e a importância das políticas sociais.	20hs
	Psicologia do Desenvolvimento e Educação Especial: quadros clínicos das deficiências e dos distúrbios de aprendizagem	20hs
	Aspectos individuais, familiares e sociais de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	20hs
	Bases Neurocognitivas e Aprendizagem na Educação Especial	20hs
	Desenvolvimento de competência individual NEGOCIAÇÃO – Trilha HSM (EAD)	29hs
	Tópicos Especiais I (horário alternativo)	13hs
<i>Total</i>	<i>122 h/a</i>	
<b>MÓDULO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Horas-Aula (50 minutos)</b>

1 C	Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades: estratégias para o trabalho inclusivo	20hs
	Deficiência intelectual: estratégias para o trabalho inclusivo	20hs
	Deficiências múltiplas, visual e auditiva: estratégias para o trabalho inclusivo	20hs
	Deficiência Motora e Paralisia Cerebral: estratégias para o trabalho inclusivo	20hs
	Trabalho de conclusão de curso I - EAD	29hs
	<b>Total</b>	<b>109 h/a</b>
MÓDULO	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Horas-Aula (50 minutos)</b>
1 D	Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão	20hs
	Rede de Apoio à Educação Inclusiva	20hs
	Artes, corporeidade e o Lúdico como contribuição no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais	20hs
	Comunicação na Educação Especial e a Inserção das Novas Tecnologias da Informação	20hs
	Tópicos Especiais II (horário alternativo)	13hs
	Plano de Orientação de TCC – EAD	29hs
	<b>Total</b>	<b>122h/a</b>
<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>		<b>462 h/a</b>

#### 3.6.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Pós Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva propõe oferta de Educação a Distância (E.A.D) para realização do Trabalho de Conclusão de Curso. A realização do TCC se dará em um Módulo. O aluno do curso deve se matricular na oferta EAD, conforme as normas institucionais. A matrícula, frequência em ambiente virtual e aprovação em TCC são obrigatórias.

O processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se dá em duas etapas, nas quais os alunos devem obter aprovação mínima, a saber:

- a) elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa;

b) elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso à Banca examinadora.

A nota mínima para aprovação na disciplina de TCC é 70 (setenta) pontos. Os pontos serão distribuídos em duas etapas de 50 pontos, da seguinte forma:

1ª etapa: 30 (trinta) pontos atribuídos ao processo de elaboração e de apresentação do Projeto de Pesquisa do TCC; 20 (vinte) pontos relativos à avaliação da qualidade do Texto/Produto Final do TCC pelo professor orientador;

2ª etapa: 50 (cinquenta) pontos referentes à avaliação do TCC pela Banca Examinadora.

Os alunos que não atingirem, no mínimo, 20 (vinte) pontos no somatório das notas obtidas na 1ª etapa não serão considerados qualificados para submeter o trabalho à Banca Examinadora.

Na elaboração do Projeto de Pesquisa, o aluno deverá observar os seguintes itens:

1. Tema;
2. Problema;
3. Justificativa;
4. Objetivos;
5. Revisão de Literatura;
6. Metodologia;
7. Referências Bibliográficas.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, atendendo às normas de metodologia científica e às diretrizes curriculares específicas, deverão estar em consonância com o conteúdo estudado no curso de Pós Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e serão apresentados sob forma de artigo científico.

O TCC deve ser elaborado de acordo com o que estabelecem as “Normas para Trabalhos Acadêmicos”, disponíveis na Biblioteca para consulta e no portal do Unimonte para download.

Todo TCC deverá ser submetido à Banca Examinadora, que fará arguição oral do texto escrito/produto final, e a apresentação se dará em forma de slides, ou, conforme orientação da Coordenação, e de acordo com o projeto pedagógico do curso.

A composição da Banca Examinadora será definida pela coordenação do curso. Findas as arguições, a Banca Examinadora emitirá parecer e uma nota resultante da avaliação do trabalho escrito (valor 30 pontos) e da apresentação oral (valor 20 pontos). A nota deverá ser expressa em números inteiros.

Os alunos que não atingirem mínimo de 70 (setenta) pontos, considerando o somatório da etapa de elaboração mais a avaliação da banca Examinadora, e/ou que não tenham frequência mínima de 75% na orientação programada EAD serão considerados reprovados em TCC para todos os efeitos, e deverão efetuar nova matrícula na disciplina, cumprindo integralmente o programa.

## **4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

A organização acadêmica e o funcionamento dos órgãos colegiados estão descritos e regulamentados na forma de seu Estatuto e no Regimento Geral do SJ UNIMONTE, disponíveis na intranet da Instituição para consulta de toda comunidade acadêmica e consta ainda nos seguintes documentos:

- Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### **4.1. Órgãos da Administração Acadêmica da IES**

A Administração Acadêmica da IES, de acordo com Estatuto e Regimento do SJ - UNIMONTE, é exercida pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) Núcleo Acadêmico;
- c) Núcleos Docentes Estruturantes - NDE
- d) Colegiados de Cursos - COLEC;
- e) Coordenações de Cursos.

### **4.2. Coordenação de Curso**

As atribuições dos Coordenadores de Curso de Pós Graduação lato sensu são:

- I - Dirigir e superintender a administração do Curso sob sua coordenação;
- II - Cumprir carga horária estabelecida pela IES, a fim de dar suporte aos corpos docente e discente;
- III - Coordenar e supervisionar a execução do Curso de Pós-Graduação;
- IV - Representar o Curso em atos públicos e nas relações com outras instituições;

V - Obter recursos que visem ao suporte, expansão ou desenvolvimento das atividades do Curso que representa;

VI - Entender-se com poderes públicos, instituições privadas, entidades sindicais e profissionais, além de outras organizações da sociedade civil sobre assuntos de interesse do Curso que coordena;

VII - Acompanhar rigorosamente as orientações e os trabalhos de conclusão de curso e selecionar os professores orientadores que farão a correção dos trabalhos;

VIII - Fixar prazos e manter atualizado o manual para elaboração de trabalhos de conclusão de curso;

IX - Zelar pela gestão do Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, pelo cumprimento e atualização permanente de currículos, ementas, conteúdos programáticos e material didático;

X - Realizar o processo de recrutamento e seleção docente;

XI - Organizar o quadro de horários de professores de acordo com o calendário da Instituição;

XII - Analisar os processos e requerimentos acadêmicos de sua competência;

XIII - Apresentar os critérios para a aceitação de inscrições e para a seleção de candidatos a serem admitidos nos Programas de Pós-Graduação;

XIV - Estabelecer interface efetiva e regular com o corpo discente e docente, acompanhando e zelando pelo bom andamento do Programa ou Curso;

XV - Zelar pela observância deste Regulamento e de mais normas instruídas por órgãos competentes.

### **4.3 Corpo Docente**

Considerando a legislação em vigor, o corpo docente será constituído por, no mínimo, 50% de portadores de título de mestre ou de doutor obtido em programa

devidamente reconhecido pelo poder público ou revalidado, e da mesma área, área correlata ou interdisciplinar do curso em que vai ministrar aulas ou orientar monografia.

Os demais membros do corpo docente serão portadores, no mínimo, de título obtido em curso de pós-graduação lato sensu na mesma área de conhecimento do curso em que irá lecionar.

O corpo docente do Curso Pós Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é composto por professores que possuem titulação obtida em Programas de Pós-graduação Strictu Sensu.

<b>Titulação</b>	<b>%</b>
<b>Doutores</b>	<b>38,4%</b>
<b>Mestres</b>	<b>46,1%</b>
<b>Especialista</b>	<b>15,3%</b>

#### **4.4.1 Composição do Corpo Docente:**

<b>Professor(a)</b>	<b>Titulação</b>
Liliane Garcez	Mestre
Cahuê Alonso Talarico	Mestre
Arimar Martins Campos	Doutor
Devaneide da Silva	Mestre
Carla Daniela Peixoto Rodrigues	Especialista
Mariliz Vasconcelos	Doutor
Vanessa Monteiro Bizzo Lobo	Mestre
Patricia Elizabeth Widmer Costa Neto	Doutor
Gilberto Meirelles Passos	Mestre
Roseli Regis dos Reis	Doutor
Thiago Soares Valentim Grass	Especialista
Carla Cazelato Ferrari	Doutor
Isys Helfenstein Remião	Mestre

## **5 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES**

### **5.1 Espaço físico do Curso**



Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, diretrizes do curso e órgãos oficiais de fiscalização pública. A infraestrutura compõe-se dos seguintes espaços: salas de aula, instalações administrativas, instalações para os docentes, coordenação, laboratórios específicos, auditório.

## **6 BIBLIOTECA**

O Sistema que a Biblioteca da IES utiliza é o Pergamum, em que consta o acervo não só com livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, como também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, enciclopédias, periódicos, jornais, mapas e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades.

A IES mantém assinatura de base de dados Academic One File, da Cengage, e possui acesso direcionado em seu site para várias outras de acesso gratuito, tais como **Scientific Electronic Library Online (SCIELO)**, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBCT). O acesso ao acervo é aberto ao público interno da unidade é destinado espaço específico a multimeios, leitura e reuniões. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos.

O prazo regular de empréstimo é de 7 (sete) dias para alunos e colaboradores, e de 15 (quinze) dias para os professores e alunos da Pós-Graduação; exceção feita aos livros de saúde e ciências biológicas, cujo prazo é de 5 (cinco) dias e livros de literatura, que são emprestados pelo prazo de 15 dias para qualquer categoria de usuário. O prazo de empréstimo de teses, DVDs, CD ROMs e fitas de vídeo é de 2 (dois) dias úteis. Os empréstimos podem ser prorrogados, desde que a obra não esteja reservada. A devolução de materiais impressos poderá ser efetuada no balcão da biblioteca. O Sistema possui convênio com outras instituições para o empréstimo entre bibliotecas.

A IES oferece também a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. O projeto, criado em 2014 pela Biblioteca Universitária, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição.

As duas plataformas disponíveis, a Biblioteca Digital Pearson e a Minha Biblioteca, contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos, a BD permite o acesso à informação de forma prática e eficaz, contando atualmente com cerca de 8.300 títulos.

A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários. Seu acesso é disponibilizado pelo Sistema SOL.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

### **6.1 Acervo - Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A aquisição ocorre durante todo o ano, consoante indicações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a política de desenvolvimento de coleção, contida na IT-58, da Diretoria Acadêmica.

No decorrer do semestre, também podem ser adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos envolvem livros, vídeos e outros materiais.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e capacitação dos recursos humanos, informatização e à ampliação das instalações físicas da biblioteca.

O plano de expansão e melhoria da biblioteca volta-se para os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais.

Quanto ao sistema de classificação dos materiais informacionais que compõem o acervo, a biblioteca adota a Classificação Decimal Universal – CDU. A conservação e preservação do acervo bibliográfico estão baseadas em uma política segura em relação aos recursos adequados e as técnicas apropriadas para prolongar a vida útil dos suportes de informação, garantindo a integridade física desse patrimônio e visando sua preservação.

### **6.2 Informatização**

A (s) Biblioteca (s) está (ão) automatizadas com o software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ. O sistema utiliza o formato Machine Readable Cataloging (MARC) – padrão internacional de catalogação – o Pergamum permite a importação e exportação de registros com intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos e dispõe de eficientes recursos direcionados para as várias atividades desenvolvidas em bibliotecas, com destaque para os que favorecem a consulta ao catálogo por meio das redes internas e da internet.

Associada ao sistema Pergamum, existe uma equipe responsável por gerenciá-lo e em função dele, realizar o processamento técnico das novas aquisições, além de coordenar a catalogação do acervo existente e integrar, de forma condigna, o catálogo coletivo da Rede Compartilhada Pergamum.

Atualmente, 100% do acervo está catalogado, com possibilidade de acesso à base de dados local e acesso remoto, para consulta (autor, título, assunto e pesquisa booleana), reserva e renovação on-line e demais acompanhamentos do usuário com as informações da biblioteca.

A IES oferece também a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. O projeto, criado em 2014 pela Biblioteca Universitária, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição. As duas plataformas disponíveis, a Biblioteca Digital Pearson e a Minha Biblioteca, contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos, a BD permite o acesso à informação de forma prática e eficaz.

A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores, funcionários. Seu acesso é disponibilizado pelo Sistema SOL.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

### **6.3 Armazenagem e acesso ao acervo**

O acervo é acondicionado em estantes apropriadas para livros, periódicos e armários para materiais especiais: vídeos, DVD e CD-ROM. A biblioteca oferece livre acesso às estantes, o que possibilita ao usuário fazer sua escolha de leitura, de forma independente.

Quando necessita de orientação, recebe atendimento personalizado. A iluminação é adequada para seu funcionamento e em casos de emergência, possui iluminação própria independente específica para este fim.

Ainda, para oferecer total segurança aos seus visitantes, as bibliotecas possuem extintores de incêndio, e hidrante, além de ser muito bem sinalizada. Contém sensores de alarme instalados em pontos estratégicos nas Bibliotecas.

Para os PCD (Pessoas com deficiência), as bibliotecas possuem um único nível, de fácil acesso interno e externo, com rampa de acesso externo.

Possui catálogos automatizados de autor/título/assunto disponíveis para o público, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); classificação bibliográfica pelo CDU - Código de Classificação Universal; tabela de cutter; etiqueta de lombada e etiqueta de código de barras para leitora óptica; carimbo da Instituição.

As Bibliotecas possuem salas e cabines para estudo individual. O espaço para estudo em grupo está distribuído na área de circulação de cada biblioteca.

**Informatização do acervo:** informatizado com possibilidade de acesso local e pela internet.

**Empréstimos e Reservas:** é informatizado e a circulação do acervo é realizada pelo gerenciamento do sistema Pergamum, é oferecido nas modalidades domiciliar, em sala de aula, interbibliotecas e entre instituições privadas e/ou governamentais. O empréstimo entre as bibliotecas do Sistema Integrado é solicitado no balcão de atendimento e o material é enviado via malote.

É através do Sistema Pergamum que também é feita a realização de reservas e renovação de títulos online pela internet.

**Base de dados eletrônica:** a fim de obter informações digitalizadas como citações, resumos, textos na íntegra, imagens, estatísticas, etc., em assuntos restritos, organizados para pesquisa e busca rápida de fácil acesso, a Biblioteca disponibiliza aos usuários acesso a bases de dados eletrônicas, tais como: verificar a realidade das unidades

\* **COMUT eletrônico** - Serviços de Comutação Bibliográfica com Periódicos e obtenção de cópias de documentos e artigos através de correio, fax ou por sistema on-line em bibliotecas nacionais e internacionais.

\* **BIREME** - disponibiliza bases de dados com referências de artigos e documentos científico-técnico em saúde, assim como catálogos coletivos e coleções de bibliotecas. As bases apresentadas são MEDLINE e o conjunto de bases segue a metodologia LILACS.

\* **SCIENCE DIRECT:** possui 2.700 títulos em várias áreas do conhecimento, nela os textos estão disponíveis na íntegra e nos computadores dentro XXXXX não é necessário o uso de senha. Essa base faz parte do Portal Capes de base de dados.

\* **SCOPUS** - é uma base de dados referencial (abstracts) com mais de 23.000 títulos em diversas áreas do conhecimento. O acesso nos computadores dentro da biblioteca é direto e não é necessário o uso de senha. Essa base faz parte do Portal Capes de base de dados.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT, Santos. Regimento Geral, 2016. Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 09 /01/2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT, Santos. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2007-2011. Aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) do UNIMONTE em 13/07/2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT, Santos. Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), 2007. Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do UNIMONTE em 06/12/2007. CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT, Santos. Regimento Geral do Centro Universitário.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema

federal de educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 dez. 2007, seção 1, p. 39.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pósgraduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf).

## ANEXOS

### ANEXO 1 – DISCIPLINAS E EMENTÁRIO

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	<p>Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil</p> <p>20 horas</p> <p>Conceitos e Históricos das Deficiências. Estudo dos diferentes tipos de deficiências. Realizar o resgate histórico, filosófico e político da Educação Especial e Inclusiva no Brasil e no mundo, a fim de que o aluno possa se apropriar das principais correntes de luta e de resistência que houveram no decorrer dos anos em torno do tema.</p> <p>Temas a serem abordados: Histórico da educação especial: Educação Especial na Idade Antiga, Idade Média e parte da Idade Moderna. A Educação Especial no Final do Século XIX – Paradigma de institucionalização; Educação Especial no Brasil; Educação especial nas décadas de 60, 70 e 80. Paradigma de serviços. A Educação Especial na atualidade.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ADRIÃO, T. & OLIVEIRA, R. P. de (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001	
CARVALHO, R.E. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.	
FERREIRA, Julio Romero. Educação Especial, Inclusão e Política Educacional: Notas Brasileiras. In: David A Rodrigues (Org.). Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006, p.85-114.	

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GOES, M. C. R., LAPLANE, A. L. F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. São Paulo: Autores Associados, 2004.	
JANNUZZI, G. de M. A Educação do Deficiente no Brasil – dos Primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Editores Associados, 2004.	
NERI, M. Retratos da deficiência no Brasil (PPD). Rio de Janeiro: FGV / IBRE, CPS, 2003.	
MAZZOTTA, M. J. Da S. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1999.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Direitos Humanos e Aspectos Jurídicos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Abordar os aspectos jurídicos da Educação Especial e Inclusiva na perspectiva dos Direitos Humanos com os seguintes temas: Movimento de integração. Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Declaração de Salamanca. Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394/1996 - LDB (arts. 58 e 59); Decreto 3.298/99 – vejam-se artigos 5º (princípios), 6º (diretrizes), 7º (objetivos), 16 (saúde) e 24 (acesso à educação), 34 (acesso ao trabalho). Lei nº 7.853/1989. 3. Pressupostos da inclusão social no Brasil. Aspectos gerais das diferenças: características, causas e diagnósticos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FÁVERO, E. A. G. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004 (demais edições).	
GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. (Demais edições) Campinas: Autores Associados, 2007.	
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 8 ed. (demais edições) Petrópolis: Vozes, 1986. 267 p	
MAZZOTTA, J. S. M. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São	



Paulo: Cortez, 1996.
RODRIGUES, D. Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: _____. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006. p. 299-318.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BRASIL. Ministério da Educação. Centro Nacional de Educação Especial. Portaria n. 69, de 28 de agosto de 1986. Regulamenta a Portaria Interministerial nº 186, de março de 1977. Expede normas para fixação de critérios reguladores da prestação de apoio técnico e/ou financeiro à Educação Especial nos sistemas de ensino público e particular. Brasília, DF. Brasília: MEC, 1986.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão Revista da Educação Especial, Brasília, v. 4, n. 1, p. 9-17, jan./ jun. 2008.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília: CORDE, 2007.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>O Contexto Socioeducacional atual na Perspectiva da Inclusão: uma perspectiva sobre ética e saúde na escola.</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Aborda os paradigmas do sistema educacional atual em termos de elaboração de currículo e atendimento às necessidades de cada escola, em função das reais necessidades dos alunos. Trata dos dilemas e as perspectivas do ponto de vista social e educacional para o portador de necessidades especiais, os valores éticos e morais dentro da escola. Busca refletir como saúde e escola estão relacionados.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DINIZ, Débora. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. v.315. 69 p.	
MEIRA. Ana Claudia Hebling (org). Ética: ensaios interdisciplinares sobre teoria e	

práticas profissionais. São João da Boa Vista: UNIFEOB, 2006. 125 p.
PAULA, Lucilia A.L. Ética, cidadania e Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial. 4 : 91-109. Disponível em <a href="http://www.marilia.unesp.br/abpee/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista4numero1_pdf/r4_art08.pdf">http://www.marilia.unesp.br/abpee/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista4numero1_pdf/r4_art08.pdf</a> . Acesso em: outubro de 2011.
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987.
RICOEUR, Paul. História e verdade. Tradução F. A. Ribeiro. São Paulo: Forense, 1968.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GARCIA, P. B. Paradigmas em crise e a educação. In: Brandão, Z. (Org.). A crise dos paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994. p. 58-66.
GOFFREDO, V. Integração ou segregação? Eis a questão. In: Educação Especial: tendências atuais. Brasília: Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto, 1999.
LAUAND, G. B. do. Acessibilidade e formação continuada na inserção escolar de crianças com deficiências físicas e múltiplas. 2000. 117p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>Aspectos individuais, familiares e sociais de pessoas com necessidades educacionais especiais</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Os diferentes papéis assumidos pela família. Implicações das famílias de crianças deficientes. Percepções de familiares sobre o fenômeno da deficiência; conseqüências dos conflitos familiares na estruturação emocional do indivíduo; valores pessoais e familiares; Planejamento de Intervenções focadas na família. Espera-se com o módulo promover base teórica para compreensão do papel da família como suporte ao enfrentamento das necessidades especiais no ambiente escolar e social.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

FERNANDEZ. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
TURNBULL, A.P.;TURNBULL, H.R. Families, professionals, and exceptionality: A special partnership. New York: Merrill, 1986 (demais edições).
KIRK, Samuel A; GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. Tradução Marílea Zanella S vicente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Estanislau Gustavo M.;Bressan Rodrigo Affonseca. Saúde Mental na Escola.O Que os Educadores Devem Saber. Editora Artmed
BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Intervenção precoce: Momento de interação comunicação. São Paulo: CENP/SEE, 1993. _____. 'O significado da deficiência na vida cotidiana: análise das representações dos pais alunos e professores.' Dissertação de mestrado. UCDB - Unesp, 1999.
ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (org.). Temas em educação especial : múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 433 p. CARVALHO, I. M. M. de;
ALMEIDA, P. H. Família e proteção social. São Paulo em Perspectiva, 17(2), 109-122. 2003.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Bases Pedagógicas da Educação Especial e Inclusiva</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Conhecer e analisar os processos de ensino e aprendizagem sob o referencial teórico de diferentes pensadores da área de Educação e suas contribuições para a formação de professores em Educação Especial. Ementa: Estudo dos processos de ensino e aprendizagem sob o referencial teórico de diferentes pensadores da área de Educação. Análise das contribuições das ideias pedagógicas para a área da educação especial.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.	
SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (demais edições).	
SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores	

Associados, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Carta a Uma Professora. Rapazes da Escola Barbiana. São Paulo: Centauro, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2011-06-27
SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010 (demais edições).
SCALCON, S À procura da unidade psicopedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 A</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Gestão de Talentos e Desenvolvimento Humano (EAD)</b>
<b>CH</b>	24 horas
<b>EMENTA:</b>	A gestão e retenção de talentos. Estratégias e programas de capacitação e desenvolvimento de pessoas. Processo de aprendizagem e excelência organizacional. A convergência de conhecimentos e habilidade para o aumento dos resultados. Programas de autodesenvolvimento.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MUNHOZ, Antônio Siemsen. Educação Corporativa: desafio para o século XXI. Curitiba: InterSaberes, 2015.	
TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. Curitiba: InterSaberes, 2015.	
ULRICH, Dave; YOUNGER, Jon, BROCKBANK, Wayne. RH de dentro para fora: seis competências para o futuro da área de recursos humanos. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: os melhores artigos da Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
BOM SUCESSO, Edina. Até quando? Tortura psicológica e assédio moral no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.	
CHARAM, Ram; DROTTER, Stephen; NOEL, James. Pipeline de liderança: O	

desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo. São Paulo: Elsevier, 2012.
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
GOLDSMITH, Marshall; LYONS, Laurence S.; MCARTHUR, Sarah. (Org.) Coaching: o exercício da liderança. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
LE BOTERF, Guy. Desenvolvendo as competências dos profissionais. Porto Alegre: Bookman, 2003.
LEME, Rogerio. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão estratégica de pessoas: Evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
PRAHALAD, C. K; HAMEL, Gary. The core competence of the corporation. Harvard Business Review, v. 68, n. 3, p. 79-91, May/June 1990.
RUAS, Roberto. Gestão por competências: Uma contribuição à perspectiva estratégica da gestão de pessoas. In: RUAS, Roberto. et al. Aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.
ULRICH, Dave. Os campeões de recursos humanos: Inovando para obter os melhores resultados. São Paulo: Futura, 2002.
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. (Orgs.) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 B</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Terminologia das deficiências, a construção social do estigma e a importância das políticas sociais.</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Busca abordar as terminologias: Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais nos documentos oficiais. Referência ao conceito de estigma social. Aborda conceitos como acessibilidade e inclusão. A questão do preconceito/discriminação frente à diversidade; cidadania e direitos humanos. Conquistas inclusivas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. et al. Conceituando deficiência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, fev. 2000.
Goffman. Erving. Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert Data da Digitalização: 2004. Data Publicação Original: 1891
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CHARPENTIER, P.; ABOIRON, H. Classification Internationale des Handicaps. Encycl. Méd. Cliir (Editions Scientifiques et Médicales Elsevier SAS). Kinésithérapie-Médecine Physique Réadaptation, Paris, 20-006-B-10, 2000.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (Handicaps): um manual de classificação das conseqüências das doenças. Lisboa: Secretaria Nacional de Reabilitação, 1989.
VISO, Manuel Garcia. La traducción española de los términos relacionados con la discapacidad en los textos de Naciones Unidas. Boletín del Real Patronato, Madrid, 28 ago. 1994.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 B</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Psicologia do Desenvolvimento e Educação Especial: quadros clínicos das deficiências e dos distúrbios de aprendizagem</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Natureza psicossocial do desenvolvimento humano; dimensões cognitivas, afetivo-emocional e social do desenvolvimento e suas interrelações. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem; desenvolvimento psicológico no contexto educativo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 17. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1989.	
VYGOTSKI, Luria, Alexander Romanovichi; LEONTIEV, Alex N. Linguagem desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Penha. Ícone: Vila Lobos, 1998.	

VIGOTSKI, Live Semiónovich. Pensamento e linguagem. 3. ed. Tradução Jéferson Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Oliveira MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo:Scipione;1993.

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 v. 3.

SANTOS, Oswaldo de Barros. (Org.). Os superdotados: quem são? Onde estão? São Paulo: Pioneira, 1988.

ANACHE, Alexandra Ayach. Diagnóstico ou inquisição?: um estudo sobre o uso do diagnóstico psicológico na escola. Tese (Doutorado) USP, São Paulo, 1997.

### CICLO 01

#### MÓDULO 1 B

<b>Aspectos individuais, familiares e sociais de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	
<b>CH</b>	20 horas

#### EMENTA:

Os diferentes papéis assumidos pela família. Implicações das famílias de crianças deficientes. Percepções de familiares sobre o fenômeno da deficiência; conseqüências dos conflitos familiares na estruturação emocional do indivíduo; valores pessoais e familiares; Planejamento de Intervenções focadas na família. Espera-se com o módulo promover base teórica para compreensão do papel da família como suporte ao enfrentamento das necessidades especiais no ambiente escolar e social.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

TURNBULL, A.P.;TURNBULL, H.R. Families, professionals, and exceptionality: A special partnership. New York: Merrill, 1986 (demais edições).

KIRK, Samuel A; GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. Tradução Marílea Zanella S vicente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Estanislau Gustavo M.; Bressan Rodrigo Affonseca. Saúde Mental na Escola. O Que os Educadores Devem Saber. Editora Artmed	
BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Intervenção precoce: Momento de interação comunicação. São Paulo: CENP/SEE, 1993. _____. 'O significado da deficiência na vida cotidiana: análise das representações dos pais alunos e professores.' Dissertação de mestrado. UCDB - Unesp, 1999.	
ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (org.). Temas em educação especial : múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 433 p. CARVALHO, I. M. M. de;	
ALMEIDA, P. H. Família e proteção social. São Paulo em Perspectiva, 17(2), 109-122. 2003.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 B</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Bases Neurocognitivas e Aprendizagem na Educação Especial</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Promover conhecimento sobre as estruturas neurocognitivas e o entendimento das deficiências. Alterações da atenção – pensamento – consciência – linguagem – emoção – percepção – sensação – memória – aprendizagem. Principais alterações: psicoses – neuroses – distúrbios psicossomáticos – oligofrenias – transtornos da linguagem – transtornos invasivos do desenvolvimento – quadros sindrômicos – abordagens terapêuticas e a atuação no contexto inclusivo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.	
GAZZANIGA, Michel S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George R. Neurociência Cognitiva. A Biologia da Mente. 2 ed. Trad. Angelica Rosat Consiglio et all. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
ROTTA, Newra T. OHLWEILER, Lygia. RIESGO, Rudimar dos Santos . Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
TABAQUIM, Maria L. M. Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem. In Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.	



Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
FEUERSTEIN, R.; RAND. Y. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.
MUSZKAT, M. Mello, C.B. Neuropsicologia do desenvolvimento e suas Interfaces. Vol 1. São Paulo: All Print Editora, 2008.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1B</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	Desenvolvimento de Competência Individual - Negociação
<b>CH</b>	29 horas
<b>EMENTA:</b>	<p>A disciplina é desenvolvida no modelo EaD, tendo como principal objetivo desenvolver no aluno a capacidade de articular os elementos fundamentais da negociação e aumentar o seu diferencial no ambiente profissional.</p> <p>Como ferramentas de aprendizagem são utilizados vídeos iniciais em cada estação; aplicação do conhecimento através da leitura e da interpretação dos fundamentos, e trabalhos no campo da negociação, estudo de casos, palestras, artigos e reportagens de especialistas; utilização das ferramentas de apoio à decisão negocial, exercícios práticos em diversos cenários em que se estabelece o "jogo" da negociação que estão disponibilizados nas estações; e podcast disponibilizado em cada estação. Por meio desse recurso, e também comentado no estudo de caso, são feitas considerações sobre um tema específico. Tal tema será relacionado à estação e à instrução das atividades propostas; proposta de aplicação do seu conhecimento e de sua competência, adquiridos a partir do ciclo de aprendizado da negociação, por meio da análise crítica do ambiente, do desenvolvimento das estratégias, das melhores práticas e dos processos; desenvolvimento de um projeto aplicado, iniciado na estação 7 e executado na estação 8, estabelecendo as estratégias, as táticas e os processos operacionais, com o objetivo de viabilizar o negócio da Empresa Mase Ltda.</p> <p>Como resultados esperados, estão o desenvolvimento de negociador capacitado em trabalhar em vários ambientes; conhecedor das características, estilo e a personalidade de negociadores; sendo um estrategista e executor das práticas e processos nas negociações; estando mais preparado para liderar pessoas que estarão juntos nessa missão de negociar.</p> <p>Entre os temas abordados estão: Estrutura e Processo de Negociação e</p>

Estilo de Negociação e Multiculturalidade. Estratégias de Negociação e A Psicologia do Julgamento e a Tomada de Decisão. Resolução de Conflitos e Engenharia de Persuasão.

Programa: Marcos teóricos que envolvem direta e indiretamente os processos de negociação. Fatores que interagem nos processos negociais. Resolução de problemas em negociações. Contextualização de ambientes e situações em que ocorrem processos negociais. Negociação no microcosmo. Negociação em pequenas e grandes empresas. Negociação internacional. Negociação digital. O comando e a liderança na negociação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. Fundamentos da Negociação. 5 ed. . – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Minha Biblioteca].

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. 2 ed. reimp. São Paulo: Manole, 2010. [Minha Biblioteca].

THOMPSON, Leigh I. O negociador. 3a Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, Douglas. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUX, 1998.

MANN, Rebecca. Comportamentos conflituosos: como lidar com “empregados-problema”. São Paulo: Nobel, 1995.

MOORE, Christopher. O processo de mediação: estratégias para a resolução de conflitos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINTO, Eder. Negociação orientada para resultados: a conquista do entendimento através de critérios legítimos e objetivos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

**CICLO 01**

**MÓDULO 1B**

DISCIPLINA	Tópicos Especiais I (horário alternativo)
CH	20 horas
EMENTA:	Atividades acadêmicas complementares a serem desenvolvidas extra classe
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FORMOSINHO, João. A formação prática de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Editora, 2001, p. 46-64.	
GÓMEZ, A. I. Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.	
MALGLAIVE, Gerard. Formação e saberes profissionais: entre a teoria e a prática. In: CANÁRIO, Rui (Org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997, p. 53-60.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 C</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades: estratégias para o trabalho inclusivo</b>
<b>CH</b>	20 horas
EMENTA:	Conceito Transtornos Globais de Desenvolvimento. Conceito; características; fatores determinantes; adaptação curricular para estudantes com altas habilidades na Educação Básica; estratégias de ações na área pedagógica: modalidades organizativas de ensino; processo avaliativo. Refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido junto a alunos com transtornos globais de desenvolvimento. Analisar propostas de atuação na área da Educação Especial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Gadia, C.; Tuchman, R., & Rotta, N. (2004). Autismo e doenças invasivas do	

desenvolvimento. <i>Jornal de Pediatria</i> , 80, 583 - 594.
Baptista, C. R. (2002). Integração e autismo: análise de um percurso integrado. In C. R. Baptista & C. A. Bosa (Orgs.), <i>Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção</i> (pp. 127-139). Porto Alegre: Artmed.
KAPLAN, H.J., Sadock, B.J., & Grebb, J.A. (1997). Transtornos invasivos do desenvolvimento. In: <i>Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica</i> (pp. 979-988). Porto Alegre: Artes Médicas.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
CAMARGOS Jr, W.. Transtornos invasivos do desenvolvimento: Terceiro milênio. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002.
ALENCAR, E.M.L.S.; FLEITH, D.S. Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2000.
BRASIL. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007
RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. <i>Educação</i> , Porto Alegre, ano XXVII, n. 1(52), p. 75- 131, Jan./Abr, 2004. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/375/272">revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/375/272</a> .
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 C</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Deficiência intelectual: estratégias para o trabalho inclusivo</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Conceituando e caracterizando a Deficiência intelectual. Concepções sobre a deficiência intelectual. A escola comum diante da deficiência intelectual. A prática pedagógica na escolarização do aluno com deficiência intelectual: Currículo e Avaliação Pedagógica. Práticas de

leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual. O processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental e as possibilidades de ensino. Interação e mediação pedagógica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (org.) Temas em educação especial : múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 433 p.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SMITH, D. D. Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão. Tradução: Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 (demais edições)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. A. Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR: Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. Revista da Educação, n. 16, p. 33,48, 2004.

MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 2005.

VELTRONE, A. A. A inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental. 2008 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008

### CICLO 01

#### MÓDULO 1 C

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Deficiências múltiplas, visual e auditiva: estratégias para o trabalho inclusivo</b>
-------------------	---

<b>CH</b>	20 horas
-----------	----------

#### EMENTA:

Conceito de deficiências múltiplas, visual e auditiva; características; fatores determinantes; adaptação curricular para estudantes com deficiências múltiplas, auditivas e visuais; estratégias de ações na área pedagógica: modalidades organizativas de ensino; processo avaliativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
FERNANDES, A.C., RAMOS, A.C.R., CASALIS, M.E.P., HEBERT, S.K. Medicina e Reabilitação: princípios e práticas. Artes Médicas, 2007.
SMITH, D.D. Introdução à educação especial - Ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
BRASIL. Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 98p.
LACERDA, CBF e LODI, A C B (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009 (demais edições).
MOURA, M.C, VERGAMINI, S.A.A, LEITE, S.R. Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Editora Santos, 2008.
ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 1993.
ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores & ArteLíngua, 2005.
CAPOVILLA, Fernando César; DUARTE, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado – Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. 2 volumes, 2. ed., São Paulo: EDUSP.
GOES, M. C. R de. (Org.). Surdez: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000, p. 23-28.
LACERDA, C.B.F de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. Cadernos CEDES. Campinas, V. 26, n.69, p. 163-184, mai/ago.2006.

<b>CICLO 01</b>
-----------------

<b>MÓDULO 1 C</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Deficiência Motora e Paralisia Cerebral: estratégias para o trabalho inclusivo</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Aborda os conceitos de paralisia cerebral, deficiências físicas e motoras. Como essas deficiências se relacionam com a aprendizagem. A importância da educação pelo movimento. Atividades lúdicas e psicomotoras inclusivas. Psicomotricidade: educação e terapia.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BOBATH, Karen. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. Editora Manole ITDA. 1990, São Paulo.	
CAMARGO, Paulo. O primeiro ano de vida da criança e a intervenção sobre seu desenvolvimento neuropsicomotor. IN.: KUDO, Aide M. (et al.). Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2º ed. São Paulo: Sarvier, 1994.	
GÓES, M. C. R. Desafio da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In GÓES, M. C. R. e LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 69-92.	
FERNANDES, A. Protocolo de Avaliação para Indicação de Sistema de Comunicação Suplementar e Alternativa para Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 1999.	
BRASIL. Ministério da Educação. Educação, Secretaria de Educação Especial. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília – DF: 2007	
NIELSEN, L. B., 1999, Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula – Um Guia para Professores, Coleção Educação Especial, Porto Editora, Lisboa	
RODRIGUES, D. (1983). Educação especial: deficiência motora: coletânea de textos. Lisboa: ISEF-CDI.	

<b>CICLO 01</b>
<b>MÓDULO 1 C</b>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TCC 1 (pré-projeto) - EAD</b>
<b>CH</b>	29 horas
<b>EMENTA:</b>	A disciplina visa auxiliar e direcionar a produção acadêmica e científica dos alunos para a fase inicial do trabalho de conclusão de curso. Pretende-se que o aluno reflita sobre uma problemática estudada durante seu curso e possa realizar seus objetivos e a construção dos problemas a ser pesquisado.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. [Biblioteca Virtual].	
CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Virtual].	
MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (Coords.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. [Biblioteca Virtual].	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica – teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. [Biblioteca Virtual].	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2002.	
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.	
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2011.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão</b>
<b>CH</b>	20 horas



<b>EMENTA:</b>	Trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Adaptações Curriculares para a Inclusão. Adaptações e Projeto Político Pedagógico (gestão escolar). Atuação docente frente às Adaptações Curriculares: ambientes de aprendizagem, conteúdo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Silva Filho, R.B., Babosa, E.S.C. Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez. 2015	
BUENO, J. G. S. A educação Inclusiva e as novas exigências para a formação de professores. São Paulo: Editora UNESP. 1999.	
GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de Aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed. 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CANDAU, V.M. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1996	
STAINBACK, S.; STAINBACK, W.; Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, 1999.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Rede de Apoio à Educação Inclusiva</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	Metodologia do trabalho em rede. Inclusão e saúde. Inclusão nos esportes, turismo e lazer. Inclusão no mercado de trabalho. Conhecer métodos e técnicas para o trabalho em rede, envolvendo a iniciativa pública, privada e o terceiro setor.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MANZINI, E. J.; TANAKA, E. D. O. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência. 2005. Disponível em :	

<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a8.pdf>

**MIRANDA, C.R.** Oportunidades de Trabalho para portadores de deficiência. Portal Saúde e Trabalho on-line. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download/oportunidades-miranda.doc.2004> .

**OMOTE,S.** Normalização , Integração, Inclusão. Ponto de Vista. Revista do Curso de Pedagogia da UFSC. 1999. I (1);4-13. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/viewfire/1042/1524>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**SILVA, O.M.** A Epopéia Ignorada- A pessoa deficiente na História do mundo de Ontem e de Hoje.São Paulo. Cedas, 1986.

**CORRER, R.** Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade. Bauru, SP: EDUSC, 2003

**MANZINI, Eduardo José.** (org). Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Artes, corporeidade e o Lúdico como contribuição no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	O caráter das diferentes linguagens corporais, artísticas e lúdicas na Educação e sua contribuição para o desenvolvimento das múltiplas competências do educando e da formação para a cidadania.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
D'ANTINO, M.E.F. A questão da integração do aluno com deficiência mental na escola regular. In: MANTOVAN, M.T.E. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: memom: SENAC, 1997.	
ETNO Matemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática. 5ª Ed, 1998PARRA, Cecilia.	
KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1997.	

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LIMA, Elvira C. A. S., et al., O Jogo e a Construção do Conhecimento na Pré-Escola. São Paulo: FDE, 1991.	
Buoro, Anamelia Bueno. O Olhar Em Construção -Editora: CORTEZ, 2000.	

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Comunicação na Educação Especial e a Inserção das Novas Tecnologias da Informação</b>
<b>CH</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b>	As tecnologias da informação e comunicação (TIC), sua classificação, tipologias e aplicações nas organizações educacionais; modelos e tecnologias educacionais inclusivas; análise e avaliação crítica das alternativas disponíveis às pessoas com necessidades especiais(ferramentas, serviços, ambientes, redes). Identificar as principais tecnologias de comunicação e informação aplicadas às pessoas com necessidades especiais, avaliando-as criticamente e integrando-as às estratégias da organização educacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.	
NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011.	
STAINBACK, S.; STAINBAK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DARCY, R. (Orgs). Tecnologias para a Educação Inclusiva. São Paulo: Cortez, 2009.	
VALENTE, J. A. Liberando a mente: computadores na educação especial. Campinas:	

Gráfica Central da Unicamp, 1991.
MANZINI, J. E. Tecnologia Assistiva para Educação: Recursos pedagógicos adaptados. In: Ensaio Pedagógico. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial, Brasília, 2006, p. 82-86.
MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.
PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1 D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Tópicos Especiais II</b>
<b>CH</b>	13 horas
Ementa	Atividades acadêmicas complementares a serem desenvolvidas extra classe
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FORMOSINHO, João. A formação prática de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Editora, 2001, p. 46-64.	
GÓMEZ, A. I. Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 67-98.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.	
MALGLAIVE, Gerard. Formação e saberes profissionais: entre a teoria e a prática. In: CANÁRIO, Rui (Org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997, p. 53-60.	

<b>CICLO 01</b>
<b>MÓDULO 1 D</b>

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TCC 2 (projeto) - EAD</b>
<b>CH</b>	29 horas
<b>EMENTA:</b>	<p>A disciplina visa auxiliar e direcionar a produção acadêmica e científica dos alunos para a fase final do curso. Este é o momento em que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se materializa na experiência acadêmica.</p> <p>A disciplina direciona a escolha do objeto de pesquisa e orienta sobre qual técnica (ou quais técnicas) de pesquisa pode ser utilizada. Além disso, já sinaliza para a última etapa do processo de produção científica, na qual o aluno demonstra, por meio da redação e das discussões técnico-conceituais, o que aprendeu ao longo de sua formação.</p> <p>Essa é uma etapa importante do curso, que conta com o suporte do professor orientador, que cumprirá a função de acompanhar a evolução do trabalho com o aluno, sugerindo rotas e/ou perspectivas.</p> <p>A produção científica em uma abordagem teórico-prática. A utilização das técnicas de pesquisa. A demonstração científica por meio da escrita e da apresentação oral. Estruturação da apresentação.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Biblioteca Virtual].	
DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Biblioteca Virtual].	
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. [Minha Biblioteca].	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013. [Biblioteca Virtual].	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. [Biblioteca Virtual].	
MARTINS, Vanderlei (Coord.). Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.	
PÁTARO, Carolina Ribeiro; OLIVA, Diego Coletti. Construindo a pesquisa: métodos, técnicas e práticas em sociologia. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Estudos de	

Filosofia). [Biblioteca Virtual].
PREMEBIDA, Adriano. Pesquisa Social. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série por dentro das Ciências Sociais). [Biblioteca Virtual]

<b>CICLO 01</b>	
<b>MÓDULO 1D</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	Plano de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
<b>CH</b>	24 horas
<b>EMENTA:</b>	Orientação metodológica para elaboração do trabalho de conclusão do curso e acompanhamento da construção do projeto científico, orientando os alunos nos estudos autônomos (extracurricular) para a finalização e integração do trabalho de conclusão do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SALOMON, Dêlcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 425 p. ISBN 9788578272135.	
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. x, 158 p. ISBN 9788522458561.	
RAMOS, Albenides. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . ISBN: 9788522465989 <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989</a>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GIL, Antonio Carlos. <b>Metodologia do ensino superior</b> , 4ª edição. ISBN: 9788522465996 <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465996">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465996</a>	
Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> , 6ª edição ISBN: 9788522484942. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484942">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484942</a>	
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia, 5ª edição. ISBN: 9788502088351. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088351">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088351</a>	